

ESCALADA ESPORTIVA: REFLEXÃO ACERCA DA VIVÊNCIA DA MODALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Dilvano Leder de França^{1, x}, Valdomiro de Oliveira¹

(¹UFPR, Av. Sete de Setembro, 2645, Rebouças, Curitiba, Paraná, 80230-085, Brasil;

^xAutor de correspondência: dihlleder@gmail.com)

Nas últimas décadas, práticas esportivas em meio à natureza conquistaram novos adeptos, provocando um aumento no número de participantes de atividades de aventura na natureza. Visto o crescimento dessas práticas, é importante que o tema também seja tratado pela Educação Física escolar, pois, se trata de uma prática corporal em ascensão na sociedade atual. O objetivo desse direcionamento foi utilizar o espaço escolar de uma escola pública de Curitiba como referência na prática e transformação didático-pedagógica da escalada esportiva, privilegiando a formação e transformação do pensamento dos envolvidos nas aulas de Educação Física escolar, e da comunidade escolar onde a escola está inserida. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, na unidade temática de Práticas Corporais de Aventura, exploram-se expressões corporais provocadas por situações de imprevisibilidade, incertezas, vertigem e risco controlado quando o praticante interage com o ambiente, na natureza ou no meio urbano. De acordo com as Diretrizes Curriculares de Educação de Curitiba, essas práticas: possibilitam conhecer aspectos históricos dos esportes de aventura; identificar e apropriar-se dos espaços de vivência dos esportes de aventura na escola e na comunidade; problematizar questões referentes ao meio ambiente e sua relação com esportes de aventura; analisar as relações de sociedade e esportes de aventura. Portanto, a intervenção realizada teve por objetivo vivenciar a prática da escalada esportiva no ambiente escolar e fora dele. Os participantes da intervenção foram estudantes de 1º a 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal da cidade de Curitiba. Na escola foram construídas 3 (três) paredes de escalada esportiva, duas em ambiente interno e uma no ambiente externo. As aulas foram ministradas duas vezes na semana no período de um semestre nas aulas de Educação Física. Também foram realizadas aulas de campo num ginásio de escalada de Curitiba. Ao todo foram mais 1.000 estudantes que praticaram a escalada esportiva nesta escola. Os resultados mostraram que a escalada esportiva proporcionou aos estudantes a descoberta e superação de limites, a percepção complexa da natureza, a possibilidades de manifestação do elemento lúdico, da liberdade e do prazer, potencializando mudanças pessoais e sociais.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Escalada Esportiva; Práticas Corporais de Aventura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CURITIBA. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo do Ensino Fundamental - Volume 4 – Linguagens**. Curitiba, 2020.

INÁCIO, H. L. D. et al. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios – reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 168-187, set., 2016.



MARINHO, A. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 22, p. 47-70, 2004.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MORIN, E.; CIURANA, E. R.; MOTTA, R. D. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana**. São Paulo: Cortez, 2003.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e ação na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2010.